

O teatro como um aliado da educação básica

Theater as an ally of basic education

El teatro como aliado de la educación básica

Recebido: 25/11/2019 | Revisado: 26/11/2019 | Aceito: 29/11/2019 | Publicado: 04/12/2019

Andreia Clóris da Silva Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4974-0371>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: andriacloris19@hotmail.com

Resumo

O presente artigo de análise, tem como premissa inicial, as diretrizes legais do Ensino Básico no Brasil, e tem como questão problema, qual o lugar que o teatro ocupa no processo educacional? No intuito de respondê-la traçam-se o objetivo geral que é demonstrar a importância do teatro no processo de ensino aprendizagem dos alunos, ressalta-se que o estudo é bibliográfico, explicativo e qualitativo, e que o referencial teórico consultado forneceu subsídios para atender aos objetivos bem como responder à questão do problema inicial. Assim, os resultados apurados foram: o teatro representa uma conquista pedagógica educacional que se opõe ao modelo tradicional de ensino, e ocupa lugar de efetivo destaque, uma vez que proporciona aos alunos união, socialização de ideias e sobretudo desenvolvimento da aprendizagem de uma maneira lúdica. Além disso, leva também ao autoconhecimento que implica em conhecer o outro. Assim, o lugar que o teatro ocupa na educação é de real protagonismo.

Palavras-chave: Teatro; Educação; Ensino básico.

Abstract

This analysis article, has as its initial premise, the legal guidelines of Basic Education in Brazil, and has as a problem question, what place does the theater occupy in the educational process? In order to answer it, we outline the general objective of demonstrating the importance of theater in the teaching and learning process of students. It is emphasized that the study is bibliographic, explanatory and qualitative, and that the theoretical framework consulted provided subsidies to meet objectives as well as answer the issue of the initial problem. Thus, the results were: the theater represents an educational pedagogical

achievement that is opposed to the traditional model of teaching, and occupies a prominent place, since it provides students with union, socialization of ideas and above all learning development in a playful way. . Moreover, it also leads to self-knowledge which implies knowing the other. Thus, the place that theater occupies in education is of real protagonism.

Keywords: Theater; Education; Basic education.

Resumen

El presente artículo de análisis tiene como premisa inicial las pautas legales de la Educación Básica en Brasil y tiene como pregunta problemática, ¿qué lugar ocupa el teatro en el proceso educativo? Para responderlo, describimos el objetivo general de demostrar la importancia del teatro en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes, enfatizando que el estudio es bibliográfico, explicativo y cualitativo, y que el marco teórico consultado proporcionó subsidios para cumplir objetivos, así como responder a la cuestión del problema inicial. Así, los resultados fueron: el teatro representa un logro pedagógico educativo que se opone al modelo tradicional de enseñanza, y ocupa un lugar destacado, ya que proporciona a los estudiantes unión, socialización de ideas y, sobre todo, desarrollo del aprendizaje de una manera lúdica. . Además, también conduce al autoconocimiento, lo que implica conocer al otro. Así, el lugar que ocupa el teatro en la educación es de verdadero protagonismo.

Palabras clave: Teatro; Educación; Educación básica.

1. Introdução

A premissa inicial para a composição do presente artigo reside no cumprimento ao exigido pelo arcabouço legal oriundo das diretrizes educacionais referentes ao Ensino Básico no Brasil, que instituem o ensino das artes como exigência no currículo oficial da Educação Brasileira sobretudo na Educação Básica. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação –LDB artigo 26 § 2º, dispõe que: “§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Brasil, 1996). Além disso, a questão da arte na educação também é contemplada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013), e nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs Arte (Brasil,1997).

Os PCNs Arte contemplam o ensino de Artes com propostas e guias de quatro modalidades artísticas: artes visuais, música, teatro e dança, aqui, prioriza-se o teatro. Porém,

as artes de maneira geral, se fazem necessárias como forma de contextualização do teatro relacionado com a educação.

É frente a esse cenário que emerge o problema central do presente estudo: Qual o lugar que o teatro ocupa no processo educacional? Dessa forma, o objetivo geral do estudo é demonstrar a importância do teatro no processo de ensino aprendizagem dos alunos, e para alcançá-lo, impõem-se como objetivos específicos: conceituar o ensino das artes; entender a posição que o teatro ocupa no cenário educacional; analisar o impacto de cada um dos fatores que constituem o teatro e como eles reverberam na vida dos alunos. Quanto à relevância, o presente estudo se justifica uma vez que se assume aqui que frente a uma nova configuração de mundo, na qual, a velocidade das informações atinge um nível jamais presenciado, e que, essa nova configuração inserida em um mundo globalizado requer transformações profundas em todos os segmentos da sociedade. Tais transformações passam também pela Educação, uma vez que, é através dela que se postula uma sociedade mais igualitária e um mundo mais justo.

Nesse sentido, um estudo que traz para o cerne da discussão, a arte, e mais especificamente o teatro como um aliado da Educação, assume alta relevância, também porque se propõe a discutir questões que envolvem o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, e como esse processo repercute de maneira efetiva para os atores envolvidos e para a sociedade em geral, uma vez que a relação da educação com a sociedade se estabelece através de uma via de mão-dupla, na qual, uma influência a outra, nosso objetivo que é demonstrar a importância do teatro no processo de ensino aprendizagem dos alunos, caminha nessa perspectiva de um mundo globalizado, tecnológico e moderno, a arte e o teatro inseridos na Educação, constituem tema de plena relevância.

2. Arte

Na concepção de Azevedo Junior (2007, p. 7) “arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções”. Para o autor, a arte faz parte da vida humana e da constituição biológica dos indivíduos. Tolstoi (2002), defende que os sentidos (audição, visão, tato, paladar, olfato) são capazes de expressarem sentimentos. O autor vai além e alega que as artes são a expressão desses sentidos, o que leva a entender que as artes são um meio de comunicação entre os indivíduos. Nessa mesma linha de pensamento Matias, Souza, Carvalho e Moura (2016, p. 1), alegam que:

Arte e homem se integram desde o início da história da humanidade. Desde a pré-história o homem manipulava cores, formas, gestos, espaços, sonhos, silêncios, superfícies, movimentos e luzes com intuito de comunica-se com o outro. Dessa forma, percebe-se a arte como umas práxis presentes em todas as manifestações culturais.

Os autores concordam com Azevedo Junior (2007), porque na citação acima, os autores alegam a relação estreita entre arte e humanidade, e que a arte faz parte da vida dos indivíduos e se impõe como uma prática milenar que permeia a cultura dos indivíduos nos diversos lugares e épocas da sociedade. Dessa forma, a arte é constituída por uma pluralidade de conceitos, significados, valores, emoções e finalidades. Segundo Fischer (1983, p. 01) cabe a arte:

Papel de clarificação das relações sociais, ao papel de iluminação dos homens em sociedades que se tornavam opacas, ao papel de ajudar o homem a reconhecer e transformar a realidade social. Uma sociedade altamente complexificada, com suas relações e contradições sociais multiplicadas, já não pode ser representada à maneira dos mitos.

As considerações do autor imprimem que cabe a arte também, permear as relações sociais de forma que elas se tornem melhores inclusive conscientizando os indivíduos acerca de determinada realidade que pode e deve ser transformada. Entretanto, a arte vai além, conforme alega Barbosa (1990, p. 11), “Acredita-se que a arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações”. Isto significa dizer que a arte em termos conceituais, se modifica conforme a época, transformando a forma do homem enxergar e pensar o mundo.

Já para Abbagnano (2000, p. 81):

Arte designa todo um conjunto de regras capazes de dirigir uma atividade humana, podendo ser dídica em dois grupos ou áreas de conhecimento, a judicativa que consiste em apenas conhecer e a dispositiva ou imperativa, que simplesmente dirige determinada atividade do conhecimento.

Nesse sentido, a arte se encontra mais relacionada com o conhecimento e definição de princípios inerentes a atividade humana. Esses princípios se relacionam com o fato de conhecer e conduzir elementos próprios do conhecimento humano. Coli (1995 p. 10), conceitua a Arte sob outro prisma quando a define “como é uma possível explicação, definição ou emissão de um juízo de gosto sobre os objetos.” Diante dessa definição, é possível pensar a arte como um determinado componente relacionado com o gosto dos indivíduos.

Outra concepção acerca da arte está em Bertoni (2011), fortemente embasado em Dewey (2008), e corroborando também Abbagnano (2000), afirma que a Arte estabelece um forte diálogo com conhecimento e experiência, considerando ainda, que intuição, inteligência, emoção estão imbricadas com a arte.

A Arte compreende modelar o barro, esculpir o mármore, fundir o bronze, aplicar pigmentos, construir edifícios, cantar canções, tocar instrumentos, representar papéis em um cenário, realizar movimentos rítmicos na dança. Cada Arte faz algo com algum material físico, o corpo ou algo fora do corpo, com ou sem uso de ferramentas e com o objetivo de produzir algo visível, audível ou tangível (Dewey, 2008, apud Bertoncini, 2011, p. 54.)

Dessa forma, a arte envolve conhecimento, porém, constituída por emoções e sentimentos, o que implica dizer que Arte é inerente ao ser humano, uma vez que ela se constrói à luz de elementos essencialmente inerentes aos indivíduos, e um dos mais importantes é a emoção. Isto significa dizer que se faz necessário que os alunos sejam vistos como seres sociais, culturais e profissionais. Foi pensando e acreditando nisso que alguns estudiosos propuseram uma educação baseada, fundamentalmente, naquilo que sentimos. Uma educação que partisse da expressão de sentimentos e emoções. Uma educação através da arte. Por conseguinte, essa concepção da arte como emoção e conhecimento, faz emergir a perspectiva da arte-educação. (Barbosa, 1990).

2.1 Arte-Educação

A arte nem sempre esteve inserida no contexto da educação, o sistema educacional oficialmente não exige notas em artes porque arte-educação é concebida como uma atividade, mas não como uma disciplina, e os professores estabelecem formas de avaliação alternativas como por exemplo o interesse e participação nas atividades. (Ibid, 1989) Demorou muito para que a arte fosse reconhecida oficialmente como disciplina. No Brasil, foram necessários diversos debates, para que o conceito do ensino da arte pudesse se estabelecer como uma ferramenta possibilitadora de integração do aluno com a sua cultura, e também com a cultura do mundo.(Ibid, 1990). No que se refere a efetividade das artes na Educação, as deliberações ainda eram frágeis, como lembra Cavassim (2008, p.p. 42-43):

As escolas não possuem a mínima estrutura para a atuação dessa prática de modo efetivo em função de falhas estruturais e conjunturais que se desdobram em outras questões no que se refere ao ensino da arte. Podem-se pontuar algumas como: a carga horária destinada às artes; a carência material; a formação de professores; a desvalorização da área em relação às demais disciplinas do currículo

Os problemas pontuados pela autora se explicam porque as escolas via de regra, não possuem infraestrutura adequada para as demandas educacionais e também não para as demandas das atividades relacionadas com as artes, e isso se explica também pela ausência de legislação que torne a arte como parte do currículo oficial. Porém, existe contradição nas recomendações das diretrizes educacionais.

Aí se questiona não apenas os dizeres dos PCN-Arte, mas as próprias Leis de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) que estabelecem orientações para a educação nacional e relacionam-se diretamente com o

Ensino das Artes ao afirmarem os princípios de que: a educação deve ter abrangência de processos formativos pelas manifestações culturais; que é um fim da educação “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.” (Ibidem)

Porém, o arcabouço legal existente em termos de Arte e Educação, foi reforçado pela Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que em seu Art. 26. Prevê: “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” A partir da promulgação da referida Lei, as artes, inclusive o teatro, deixam de ser uma disciplina concebida apenas como atividade e passa a ser uma disciplina oficial do currículo dos diversos níveis da educação básica do país. No entanto, a mesma lei prevê um período de cinco anos para que as escolas cumpram integralmente com o previsto. Ou seja, sendo a lei datada do ano de 2016, o sistema educacional precisa atendê-la integralmente até o ano de 2021.

2.2 Teatro

A etimologia do teatro, vem do grego, nasceu no século V a.C., como culto ao deus Dionísio era o lugar onde as peças eram encenadas e admiradas pelo público. Inicialmente, a ideia do teatro foi relacionada a um edifício, formado por um palco, que se propunha à apresentação de distintas peças onde tivesse plateia. Posteriormente, essa ideia deu lugar a arte da interpretação. Magaldi, 1994).

Na opinião de Peter Brook (1993 p.p. 18- 19), “o teatro é a vida. Faz-se teatro para reencontrar a vida. Mas, se o teatro fosse exactamente igual à vida, então não seria necessário a representação.” Artaud (1989, p. 15) assinala que: “Temos de acreditar numa compreensão da vida renovada pelo teatro, um sentido da vida em que o homem, sem receio, se torne senhor do que ainda não existe e lhe dê existência.” Para Guinsburg (1988, p. 379), “o teatro é uma “re-presentação”. Representa situações resultantes do contacto com o mundo real.” O autor postula também que dois elementos indissociáveis são a base do teatro: o visual e o acústico. Mas defende também a constituição do teatro como a junção e o envolvimento sensorial mais amplo que envolve todos os sentidos. Deniz Jacinto (1991, p. 66) defende que “o teatro transmite a vida quotidiana transposta em arte, indo ao encontro de motivações de natureza humana ou social.”

Magaldi (1994, p. 7) afirma: “A palavra teatro abrange ao menos duas acepções fundamentais: o imóvel em que se realizam espetáculos, conforme já mencionado e uma arte específica, transmitida ao público por intermédio do ator”. Para esse autor, existem diversos tipos de teatros, e elenca como principais: Teatro boulevard - recebe esse adjetivo, o teatro

que apresenta comédia ligeira, sem aspirações intelectuais e visa meramente divertir o público; teatro de vanguarda – se opôs ao boulevard, buscando maior preciosismo, porém, se ornou apenas um boulevard mais sofisticado; teatro político – “De maneira geral, a expressão teatro político se aplica, no Brasil, ao que fazem ou pretendem fazer os elencos de esquerda. A intenção final do espetáculo seria afirmar a ideologia marxista, combatendo o capitalismo e lutando pelo proletariado.” (Ibidem, p. 103);

Teatro épico - tem em vista, provocar o senso crítico do espectador, fomentar seu juízo de valor, conduzi-lo a decisões; teatro social – engloba os conceitos de teatro político e ético, mas vai além, conscientizando o próprio teatro de sua ação social; teatro popular – o teatro popular a princípio, tem a finalidade de atingir através do espetáculo as camadas populares, democratizando dessa forma, um privilégio que até então seria da burguesia. “Um caminho do teatro popular é acenado pelos textos que tenham fôlego para atravessar as plateias espaçosas, que resistam às encenações ao ar livre e que chamem o público dos subúrbios, no próprio local em que reside.” (Ibidem, p. 107);

Além desses, o autor pontua ainda, o teatro pobre, a criação coletiva, o happening por fim, o teatro do oprimido, procura ordenar a realidade, torná-la compreensível, acessível, percebível nas suas razões mais intensas, e não apenas na sua aparência. Frente a essa exposição de tipos de teatro, é possível conjecturar tudo que envolve o teatro, bem como a forma que cada elemento teatral reverbera na história da humanidade, na sociedade e nos indivíduos. Dessa forma, ressalta-se a importância do teatro também junto a Educação.

2.2.1 Teatro na Educação

Ensinar, não é exatamente uma tarefa fácil, e transmitir conhecimento, não é a única função da escola, uma vez que ela se constitui como o lugar no qual os indivíduos buscam sua formação. Nesse sentido, a escola deve possibilitar para o aluno, formas de acesso ao lazer, à cultura, ao esporte, possibilitando a efetiva inserção dos alunos na sociedade. Dessa forma, o teatro emerge como um elemento facilitador dessas práticas, na medida em que ele pode despertar no aluno uma pluralidade de ações positivas que podem interferir positivamente no desenvolvimento social, cultural e psíquico do aluno. Mas, mesmo que de forma não intencional, o teatro de alguma forma é utilizado em sala de aula. De acordo com Araújo (2018, p. 1):

Mesmo sem se dar conta, todos os dias ao entrar na sala de aula você e seus alunos tomam emprestados alguns recursos da linguagem teatral. Ao ler um conto em voz alta, os estudantes naturalmente impostam a voz e mudam a entonação marcando os diferentes personagens. Para manter a atenção da

turma em suas explicações é bem provável que você imponha ao corpo uma postura mais rígida, abuse dos gestos e capriche nas expressões faciais.

Com base na citação acima, o autor defende que o teatro contribui de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem, mesmo quando a proposta não é utilizá-lo. Porém, o teatro representa uma ferramenta pedagógica importante, pois se constitui sob diversas linguagens, das quais, a educação pode se valer para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Dentre as linguagens que podem favorecer o aluno, Araújo (2018), destaca sua contribuição junto aos alunos tímidos e com dificuldade de se expressarem, como também dominar melhor situações de improviso, e nessa perspectiva, pode-se vislumbrar o potencial didático do teatro como uma realidade estabelecida.

Cavassin (2008) explica que o pensamento e o drama estão no cerne da criatividade humana, uma vez que já na infância a criança, muitas vezes ao brincar assume um personagem, desenvolve o humor, personifica o outro. A autora alega que:

O Teatro, assim, pode ser a brecha que se abre na nova perspectiva da ciência e ensino-aprendizagem, pois envolve essencialmente o que o soberanismo da lógica clássica e do modelo racional excluiu; o ilógico, as possibilidades (o “vir a ser”), a intuição, a intersubjetivação, a criatividade... enfim, elementos existentes nas relações dessa manifestação artística e que são princípios para a concepção de Inteligência na Complexidade e vice-versa. (Ibid, 2008, p. 10).

Frente a esse ponto de vista, o teatro se impõe como uma área de conhecimento e uma conquista em detrimento ao padrão habitual de ensino e reconfigura a educação evidenciando características intrínsecas dos alunos, ao mesmo tempo em que nos proporciona uma nova relação com o processo de ensino aprendizagem. Nessa mesma linha de pensamento, Neves (2006, p. 23) esclarece:

É de comum acordo nos estudos em Pedagogia Teatral que há no teatro a capacidade de desenvolver o ser humano integralmente reverberando em outras questões além das cognitivas, pois, “entre as artes, o teatro é, por excelência, a que exige a presença da pessoa de forma completa: o corpo, a fala, o raciocínio e a emoção”.

Conforme os pressupostos da autora, o teatro enquanto estrutura pedagógica, contribui com o desenvolvimento amplo dos indivíduos, pois incide no cognitivo e também no emocional, isso implica dizer que o teatro assume lugar de suma importância na educação, uma vez que os alunos que utilizam o teatro como ferramenta auxiliar em sua educação, usufruem de um elemento capaz de atuar com múltiplas possibilidades, resultando em uma nova configuração dos processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, Cavassin (2008) lembra que o teatro inserido nesse contexto, oferece elementos para integrar na medida em que via de regra, o teatro na escola é realizado de

forma coletiva. Por isso, tem o papel de unir, socializar ideias e sobretudo desenvolver a aprendizagem de uma maneira lúdica. Além disso, conduz também ao autoconhecimento e também do seu entorno. Dessa forma, o teatro na educação tem como finalidade mediar uma comunicação entre os sujeitos, e essa comunicação assume diversos aspectos conforme a configuração e teor textual. Val ressaltar que tais ações carregam consigo a tarefa de comunicar algo através das expressões corporais e da voz para quem está assistindo.

No que se refere aos tipos de utensílios teatrais que podem ser utilizados, Junqueira, Silva & Leitão (2002), recomendam como principais alguns tipos mais usados, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Tipos de Teatros

TIPO	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVO
Teatro de Máscaras	Representação com o rosto coberto, permite incorporar o enredo dos personagens e viver o enredo dos personagens e ambiente social a que pertence	Promover o entretenimento, o jogo, a socialização, progresso na fala, desinibição.
Teatro de sombras	Ambiente escuro	Estimula a criatividade e a motricidade das mãos.
Teatro de Fantoques	Utilização de músicas, e diálogo entre os participantes	Explorar todos os movimentos dos dedos, mãos e braços. Instigar conhecimento do próprio corpo.
Teatro de Varas	Música e varas	Explorar mãos, dedos, consciência corporal.
Pantomima	Forte utilização dos gestos	Diversão, socialização, coordenação motora

	para explicar ações	consciência corporal.
--	---------------------	-----------------------

Fonte: Junqueira, Silva & Leitão (2002).

Os autores explicam os tipos de teatros, suas ações e o impacto pedagógico de cada um deles nos alunos. Importante citar que cada um dos elementos utilizados, via de regra, são conhecidos dos alunos, como por exemplo No Brasil, por força do carnaval - maior festa popular do país - as máscaras são muito utilizadas, assim como nas festas folclóricas. Ademais em se tratando de crianças, as máscaras podem ser bastante familiares, pois via de regra, as crianças gostam de vesti-las, sobretudo as de super-heróis. Porém, no caso do teatro é importante que os próprios alunos as confeccionem.

Em relação ao teatro de sombras, o material utilizado é uma fonte luminosa, uma tela, e caso a escola não disponha, pode ser substituída por um lençol, além disso, são necessárias silhuetas para serem projetadas. O teatro de fantoche se torna de fácil realização, pois utiliza material de fácil acesso como por exemplo, tachinhas, fita crepe, latas de refrigerantes, sacos, durex, esparadrapo, rolos de papel higiênico vazios, tintas, etc. Também pode ser realizado utilizando as mãos e música. O teatro de Varas utiliza materiais como cartolinas, isopor, papel, colher de pau, palitos de churrasco, garfos vestidos com roupas de pano, palitos de picolé, copinhos de plástico sustentados por palitos. Nessa modalidade teatral a criatividade é bastante estimulada.

A pantomima não exige material para sua realização, pois sua principal característica é a coordenação motora e a consciência corporal, portanto, o objetivo é a comunicação sem uso de palavras. Além disso, Junqueira, Silva & Leitão (2002), defendem o teatro também como uma excelente ferramenta de avaliação por parte dos professores:

Através do teatro, o professor pode perceber traços da personalidade do aluno, seu comportamento individual e em grupo, traços do seu desenvolvimento e essa situação permite ao educador, um melhor direcionamento para a aplicação do seu trabalho pedagógico. (Ibid, p. 1).

Dessa forma, os autores pontuam que a realização das ações educativas utilizando o teatro, se constituem como uma excelente oportunidade de observação e avaliação da personalidade de cada um dos alunos, o que implica em um melhor conhecimento, o que melhora a relação do professor com o aluno.

De acordo com o sítio eletrônico <https://www.teatronaescola.com/index.php/sala-de-ensaio/relatos-de-experiencias>¹, existem no Brasil, diversas instituições escolares que utilizam o teatro e enfatizam que a experiência se mostra bem sucedida, como por exemplo: “A encenação teatral e a linguagem poética como ponto de partida para a escrita e a compreensão textual” autor: Luka Severo Escola: Colégio Adahil Barreto - Rede Pública Municipal Cidade: Iguatu, CE. Nível de Ensino: Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano.

“A fotonovela como recurso para o desenvolvimento da escrita dramática e o debate de gênero junto aos alunos do 5º ano do fundamental 1” de autoria de Juliane Melo - Escola Municipal Cabula 1 Cidade: Salvador BA. Nível de Ensino: Ensino Fundamental 1 - 5º ano.

“Aqueles que não falavam: uma experiência informal.” Escrito por Diego José Domingos Pereira. Escola da rede estadual de educação de Minas Gerais.

“Diário dom Quintino” da autora Barbara. Escola: E.E.F. Dom Quintino Rede: Pública Estadual Cidade: Crato, CE. Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano.

Os exemplos acima, são alguns dentre outros, que representam experiências de sucesso da integração da arte com a educação, e mais especificamente do uso de teatro como ferramenta pedagógica.

3. Metodologia

Portanto, a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta investigação foi uma pesquisa bibliográfica, que foi desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos, para levantar informações necessárias ao objetivo proposto. Que de acordo com Gil (2002, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Quanto aos fins, é um estudo explicativo que para Vergara (2013, p. 42) “Visa portanto, esclarecer quais fatores contribuem de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno.”, o que coaduna com os objetivos aqui estabelecidos que se propõem a demonstrar a importância do teatro para a Educação. Os dados oriundos da bibliografia consultada serão analisados qualitativamente, por ser mais indicado na medida em que o artigo se produziu à luz de um modelo constituído por pressupostos teóricos e de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com

¹Acesso em: 22 nov 2019

representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” o que vem ao encontro da proposta do artigo.

No caso do meu estudo tornou-se evidente a opção por uma abordagem qualitativa por os dados terem como fonte direta o ambiente natural e o investigador ser o instrumento principal de recolha por se tratar de uma pesquisa descritiva; pelo interesse do investigador se centrar mais no processo do que nos resultados e a análise dos dados poder ser feita de forma indutiva (Bogdan e Biklen, 1994, pp. 47- 49). Cohen e Manion (1990, p.279) afirmam que “ a principal justificação para o uso da investigação – ação no contexto educativo é a melhoria da prática”. Assim atendendo-se aos objetivos e finalidades desta investigação, assim como ao envolvimento ativo, reflexivo e profissional que eu pretendia, optei por este método pois pressupõe “uma ação prática” (Moura 2003, p. 3). A modalidade de Investigação-Ação por consistir “na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais” como Bogdan e Biklen explicam (1994, p. 292), parece configurar o recurso metodológico mais adequado à presente investigação. Para estes autores a Investigação-Ação deve ser conduzida de acordo com os mesmos procedimentos que conferem validade a qualquer investigação de natureza científica, daí a incidência no rigor e na sistematicidade como características essenciais. Esta modalidade de pesquisa permite que a análise seja: compreensiva e rigorosa (logo, atenta aos pormenores); sistemática; crítica, portanto sujeita a apreciação reflexiva, em cada passo dado e cíclica, isto é, se desenvolva em sucessivas fases de investigação, de reflexão e de ação.

4. Considerações Finais

O presente artigo partiu da premissa no cumprimento ao exigido pelo arcabouço legal oriundo das diretrizes educacionais no Brasil, que instituem o ensino das artes como exigência no currículo oficial da Educação Brasileira sobre tudo na Educação Básica. Nesse sentido foram traçados os objetivos aos quais nos propusemos, e que se acredita terem sido alcançados na medida em que o referencial teórico utilizado forneceu embasamento para que possamos responder à questão inicial imposta: qual o lugar que o teatro ocupa no processo educacional? Respondendo à indagação, ressalta-se que o teatro ocupa lugar de destaque na Educação, pois representa uma inovação que incide em uma nova configuração de ensino, e se opõe ao modelo tradicional, inovando também por suas características lúdicas, e que, como recurso pedagógico representa uma forma de proporcionar aos alunos, sobretudo os

da Educação básica, uma educação ampla, pois o teatro incide sobre os aspectos cognitivos e emocionais dos alunos, integrando-os, socializando-os, e educando-os de forma lúdica.

Assim, ratifica-se que o lugar do teatro na Educação, é um lugar de oposição ao modelo tradicional de ensino, que, sobretudo com o respaldo das leis e diretrizes educacionais, assume efetivo protagonismo, se opondo ao modelo clássico que cada vez mais ocupa lugar de mero coadjuvante.

Referências

- Brasil (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF.
- Neves, L. R. (2006). (2006). *O Uso dos Jogos Teatrais na Educação: uma prática pedagógica e uma prática subjetiva*. Belo Horizonte: UFMG.
- Brasil. (2013) *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Ministério da Educação - Brasília: MEC, SEB, DICEI. Recuperado em 09 nov de 2019 de: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>
- Barbosa, A.M. (1989). Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. *Revista Estudos*. vol. 3 no.7 São Paulo: Sept./Dec
- Gerhardt, T.E.; Silveira, D.T. / [orgs]. (2009). *Métodos de pesquisa*. SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Cavassin, J. (2008). Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. *Revista Científica/FAP*, Curitiba: v.3, p.39-52, jan. /dez.
- Matias, M.F.de L.; Souza, F. W. B.; Carvalho, Y. P. C.de; Moura, C. C.de. *A importância do ensino da arte como elemento cultural na formação dos cidadãos*. Anais III CONEDU. Natal: RN.

Tolstói, L. (2002). *O que é arte?* São Paulo: Ediouro. (Original publicado em 1897).

Azevedo Junior, J. G. de. *Apostila de Arte – Artes Visuais*. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

Fischer, E. (1983). *A Necessidade da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar.

Coli, J. *O que é Arte?* São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

Abbagnano, N. (2000). *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes. Recuperado em: 15 de nov 2019 de: <http://pt.slideshare.net/nafreitas/abbagnano-nicola-dicionrio-de-filosofia-15776809>>.

BertoncinI, E. M. P. (2011). *Arte e Educação: Re-construindo o presente*. Presidente Prudente. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente. Recuperado em 10outubro 2019 de: <http://www.repositorio.unesp.br>.

Brasil. (2016). *Lei nº13.278, de 2 de maio de 2016*. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: DF.

Artaud, A. (1989). *O Teatro e o Seu Duplo*. Lisboa: Fenda

Guinsburg, J, Netto, J. T. C. e Cardoso, R. C. (1988). *Semiologia do Teatro*. SãoPaulo: Editora Perspectiva.

Jacinto, D. (1992). *Teatro III*. Porto: Lello & Irmão Editores

Brook, P. (1993). *O Diabo é o Aborrecimento: Conversa Sobre Teatro*, 1a Edição. Porto: Edições Asa.

Magaldi, S. (1994) *Iniciação ao Teatro*. São Paulo: Editora Ática S.A.

Araújo, P. (2018) *O teatro ensina a viver*. Recuperado em 20 nov 2019 de:
<https://novaescola.org.br/conteudo/392/o-teatro-ensina-a-viver>.

Silva, D. R. (2016). *Jovens e o fazer teatral: contribuições de uma experiência de educação não escolar em teatro aos seus processos de socialização e autonomia*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Recuperado em:22 nov 2019 de<http://www.teses.usp.br>.

Junqueira, L.H.; Silva, E.; Leitão, L. A. (2002). *O Teatro na escola: uma proposta multidisciplinar no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física* Revista *Digital* - Buenos Aires - Año 8 - N° 50. Recuperado em: 22 nov 2019 de:
<http://www.efdeportes.com/>.

Gil Antônio Carlos (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4. ed. - São Paulo: Atlas.

Vergara, S. C. (2013). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 14 ed. São Paulo: Atlas.

Brook, P. (1993). *O diabo é o aborrecimento: conversa sobre teatro*, 1a Edição. Porto: Edições Asa.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Andreia Clóris da Silva Soares – 100%